

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL SOCIAL DOS MUSEUS A PARTIR DA MESA-REDONDA DE SANTIAGO DO CHILE

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

Ao analisarmos a trajetória dos Museus, a partir da perspectiva da Museologia, percebe-se que o caminho percorrido por eles foi paralelo ao da História, pois a História se preocupava apenas com o factual, com um único recorte da sociedade, o museu e a Museologia enveredavam nesta mesma moldura. A representação da sociedade que se apresentava, neste contexto, estava relacionada aos grandes feitos da classe dominante, presentes nas coleções museológicas.

A partir do ano de 1929, com a Escola dos Annales¹, na França, foi possível a discussão acerca da renovação e ampliação do quadro das pesquisas históricas ao abrir-se o campo para o estudo de atividades humanas, até então, pouco investigadas, rompendo com a compartimentação das Ciências Sociais.

Assim, ao ser introduzidas as reflexões, apresentando uma preocupação com o cotidiano, com o homem comum, repensaram-se, também, a história dos bastidores. Neste caminho do novo fazer historiográfico, Le Goff (2003) discute a transformação do conceito de monumento, demonstrando a transformação que se verifica na contemporaneidade quando as grandes esculturas e as obras arquitetônicas foram substituídas pela formação de acervos documentais como forma de registrar os fatos e feitos das sociedades europeias. (ARAS; TEIXEIRA, 2010)

Nesta discussão, Aras e Teixeira (2010) aborda que, ao longo dos anos alcança a Museologia, promovendo tanto uma redefinição dos perfis das coleções, quanto da relação entre museu e comunidade. Neste caminho, esta nova ciência museológica tem a preocupação com a superação de uma compreensão de museu como espaço saudosista, estático, romântico; bem como a compreensão do acervo como exterior e exótico. A utilização do acervo como meio para uma leitura crítica do processo histórico e para a percepção do museu como espaço dinâmico que reflete o cotidiano é mais um dos referenciais que compõem a Museologia atual, aproximando-a, ainda mais, da História e da Antropologia.

Desta forma, apresentamos como objeto físico da nossa análise, os Museus e, como objeto fenomenológico, o papel social que foi constituído e refletido, a partir de pressupostos da Nova História e, em seguida, na década de 70, como algumas das diretrizes propostas pela 'Mesa-Redonda de Santiago do Chile' (CÂNDIDO, 1999), constituindo desafios para a área da Museologia, como por exemplo, que os Museus pudessem refletir sobre as transformações sociais, econômicas e culturais que se produzem no mundo e, sobretudo em um grande número de regiões em via de desenvolvimento; que os problemas colocados pelo progresso das sociedades no mundo contemporâneo devem ser pensados globalmente e resolvidos em

1 Os fundadores do periódico (1929) e do movimento foram os historiadores Marc Bloch e Lucien Febvre, então docentes na Universidade de Estrasburgo. Rapidamente foram associados à abordagem inovadora dos "Annales", que combinava a Geografia, a História e as abordagens sociológicas da *Année Sociologique* e muitos colaboradores eram conhecidos em Estrasburgo, para produzir uma análise que rejeitava a ênfase predominante em política, diplomacia e guerras, característica de muitos historiadores dos séculos XIX e XX, liderados pelos *sorbonnistas*- designação dada por Febvre. Os historiadores dos *Annales* foram os pioneiros na abordagem do estudo de estruturas históricas de longa duração ("*lalonguedurée*") para explicar eventos e transformações políticas. Geografia, cultura material e o que posteriormente os *annalistas* chamaram *mentalidades* (ou a psicologia da época) também eram áreas características de estudo. (BARROS, 2010)

seus múltiplos aspectos; que o museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode contribuir para o engajamento destas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais; que, tendo em vista as considerações expostas acima, e o fato do museu ser uma instituição a serviço da sociedade, que adquire, comunica, e notadamente expõe, para fins de estudo, conservação, educação e cultura, os testemunhos representativos da evolução da natureza e do homem. (PRIMO, 1999)

Nesta perspectiva, destaca-se como objetivo geral: identificar os desafios dos museus na sociedade atual, em relação ao seu papel social. Como objetivos específicos, elencamos: Identificar a importância dos museus para além de possibilitar tão somente a fruição estética ao observador, mas como um instrumento o qual podem; destacar as inovações que possibilitam um redimensionamento na função social do museu, formulando propostas mais eficazes de aproximação com o público e refletir sobre o papel da museologia neste cenário de transformações. (ARAS; TEIXEIRA, 2010).

Esta pesquisa, do ponto de vista de seus objetivos é considerada exploratória, assumindo a forma de pesquisa bibliográfica, pelo ponto de vista de seus procedimentos técnicos (GIL, 2002). A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. A bibliografia é a relação de documentos. É o conjunto de impressos bibliográficos reunidos com a finalidade de servirem de fonte de informação. (AZEVEDO, 1998). A pesquisa proposta é norteada pelo método dialético. Apoiados nos estudos de Konder (1981, p. 84), “o método dialético nos incita a revermos o passado à luz do que está acontecendo no presente em nome do futuro, o que está sendo em nome do que ainda não é”. Esta conceituação vai, perfeitamente, ao encontro das propostas do tema desta pesquisa. Um dos instrumentos de coleta de dados que utilizaremos na pesquisa compreendem a técnica da observação, “que revela certamente nosso privilegiado modo de contato com o real: é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos [...]” (LAVILLE & DIONE, 1999, p. 176). A observação, porém, constitui um elemento fundamental na investigação científica.

Por ser uma pesquisa, ainda, em andamento, apresentamos neste trabalho, o resultado e as discussões acerca da pesquisa bibliográfica, que teve por base, autores Baudrillard (1994) que aborda o estudo dos impactos da comunicação e das mídias na sociedade e na cultura contemporânea e, partindo do princípio de uma realidade construída (hiper-realidade), o autor discute a estrutura do processo em que a cultura de massa produz esta realidade; Berguer e Luckmann (2002) que destacam a gênese do conhecimento intelectual e os usos no ambiente social; Aras e Teixeira (2010) discutindo as memórias construídas, capazes de construir um passado memorial, de inventar tradições e costumes, considerando o campo dos valores como espaço de lutas sociais, a criação de espaços que recuperem a cultura popular, as escolhas de memória que definem uma comunidade, caracterizando o museu como um espaço de resistência e preservação dos grupos sociais onde estão inseridos; Bosi (1994) refletindo, a partir de múltiplas vozes, a história social; Burke (2003), enfatizando aspectos socioculturais em suas análises; Chagas (2009), que discute museus e memória na sociedade contemporânea.

Estas apropriações constituem-se como fundamentais para incursões que anunciam a elucidação do que foi proposto, de forma dialética neste percurso investigativo, produzindo uma compreensão das vivências que conduzem a uma melhor percepção da construção de identidades através das representações sociais no espaço do Museu, a partir das discussões da

‘Mesa-Redonda de Santiago do Chile’, ao mesmo tempo em que, relaciona-se à construção de saberes que se constroem em relações dialéticas ao fazerem rupturas entre as certezas e as verdades.

REFERÊNCIAS

ARAS, Lina Maria Brandão; TEIXEIRA, Maria das Graças de Souza. Os museus e o ensino da história. **Revista Eletrônica Cadernos de História**, ano V, n. 2, dez./2010.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.

BARROS, José D'Assunção A Escola dos Annales e a crítica ao Historicismo e ao Positivismo. **Revista Territórios & Fronteiras**, vol.3, jan./jun. 2010, Cuiabá: UFMT, 2010.

BAUDRILLARD, JEAN. **À sombra das maiorias silenciosas**: o fim do social e o surgimento das massas. 4. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade -Tratado de Sociologia do Conhecimento**. 22. ed. Petrópolis:Vozes, 2002.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**. De Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Ondas do pensamento museológico. **Cadernos de Sociomuseologia**, Centro de Estudos de Sociomuseologia, ULHT, 1999.

CHAGAS, Mário de Souza. **A imaginação museal**: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MINC/IBRAM, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

PRIMO, Judite. Museologia e Patrimônio: documentos fundamentais – organização e apresentação. **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 15, p. 95-104; ULHT: Lisboa, 1999.